

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
THE ROLE OF THE NURSES IN PAIN MANAGEMENT IN ONCOLOGICAL PATIENTS

Amanda Leticia de TOLEDO¹; Tainara Bianca LIEL²; Sandra Biazotto da SILVA³

1. Discente do curso de enfermagem da faculdade UNIMOGI.

E-mail: amandatoledo@unimogi.edu.br;

2. Discente do curso de enfermagem da faculdade UNIMOGI.

E-mail: tainaraliel@unimogi.edu.br;

3. Docente e orientadora da UNIMOGI.

E-mail: profsandrabiazotto@unimogi.edu.br

RESUMO

O câncer apresenta alta incidência e efeitos significativos no aspecto físico, emocional e social, exigindo diagnóstico precoce e manejo adequado da dor. Os cuidados paliativos, aliados a ferramentas como o PPS (*Palliative Performance Scale*) visam qualidade de vida e um atendimento humanizado.

Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro na abordagem e manejo da dor frente aos pacientes oncológicos, visando a melhoria de qualidade de vida. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão literária realizada a partir de fevereiro a maio de 2025, foram pesquisados inicialmente 1200 artigos, utilizando combinações dos descritores e operadores booleanos nas bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO, após a aplicação dos filtros, o número reduziu-se para 277, dos quais apenas 17 foram aplicados no presente estudo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O manejo da dor oncológica envolve terapias farmacológicas e não farmacológicas, associadas ao uso de tecnologias leves, espiritualidade e comunicação humanizada. O enfermeiro tem papel central que amplia a compreensão do sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente. **Conclusão:** Além disso, a navegação do paciente liderada pela enfermagem contribui para reduzir barreiras, acelerar o tratamento e fortalecer a adesão terapêutica. Conclui-se que o enfermeiro possui um papel essencial e insubstituível no cuidado ao paciente oncológico, atuando tanto no alívio do sofrimento como mediador entre técnica e humanização, desta forma a equipe de enfermagem contribui para o alívio e manejo da dor, ressignificando a experiência do adoecimento e promovendo o conforto em todas as etapas do processo.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem; Manejo da dor; Tecnologias leves; Dor em oncologia.

ABSTRACT

Cancer has high incidence and significant physical, emotional, and social impacts, requiring early diagnosis and adequate pain management. Palliative care, combined with tools such as the Palliative Performance Scale (PPS), aims to improve quality of life and provide humanized care. **Objective:** To

describe the importance of nurses in approaching and managing pain in cancer patients, leading to improved quality of life. **Methodology:** This study is a literature review conducted from February to May 2025. Initially, 1,200 articles were searched using descriptor transfers and Boolean operators in the BDNF, LILACS, and SCIELO databases. After applying filters, the accessible number was 277, of which only 17 were applied in the present study after applying the inclusion and exclusion criteria. **Results:** Cancer pain management involves pharmacological and non-pharmacological therapies, combined with the use of soft technologies, spirituality, and humanized communication. Nurses play a central role in broadening the understanding of patients' physical, emotional, social, and spiritual suffering. **Conclusion:** Furthermore, nursing-led patient navigation helps reduce barriers, accelerate treatment, and strengthen therapeutic adherence. It is concluded that nurses play an essential and irreplaceable role in cancer patient care, acting both to alleviate suffering and to mediate between technique and humanization. Thus, the nursing team contributes to pain relief and management, redefining the experience of illness and promoting comfort at all stages of the process.

Keywords: Oncology; Nursing; Pain management; Low-tech medicines; Pain in oncology.

INTRODUÇÃO

Conforme Gomes e Melo (2023, p. 10) atualmente, o câncer tem sido diagnosticado com frequência, com isso os cuidados com os pacientes devem ser priorizados e manejados conforme as necessidades individuais, com as tecnologias que veem sendo descobertas e aprimoradas, o cuidado personalizado e o manejo da dor no paciente oncológico vem sendo facilitado. No entanto, o diagnóstico tardio, desta doença, age no organismo de maneira agressiva dificultando a resposta ao tratamento.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), esta doença é caracterizada pela divisão celular descontrolada, ocorrendo rapidamente nas células. Com isso a formação de aglomerados de células, denominados tumores começam a se formar. Em determinados casos a progressão da proliferação celular causa metástase, migrando do local de origem para diversas áreas e órgãos vitais, diminuindo tanto a qualidade de vida e respectivamente a longevidade do indivíduo.

Em concordância com Santos *et al.* (2023 p. 1) o câncer tem um peso em seu significado, que traz medo, dor, sofrimento e morte. No decorrer dos anos houve um aumento de 20%, nos pacientes diagnosticados e espera-se que até 2030, tenha uma incidência de mais de 25 milhões de casos.

Desse modo Gomes e Melo (2023 p.3) referem que a dor associada ao câncer, conhecida como dor oncológica, se relaciona diretamente com a enfermidade. Essa dor pode estar associada a inúmeros aspectos do adoecimento, tais como o tumor em si e os sintomas advindos do tratamento e da proliferação da doença no organismo por meio das metástases e do surgimento de novos cânceres interligados aos processos de recidivas.

Os cuidados paliativos têm a finalidade de melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves. Isso é feito através do alívio da dor e de outros sintomas, sejam eles físicos, emocionais ou espirituais.

A *Palliative Performance Scale* (PPS) é uma ferramenta que tem sido amplamente utilizada para avaliar o desempenho funcional e para traçar prognóstico de sobrevida entre pacientes com doença oncológica em cuidados paliativos (INCA, 2022, p. 45).

Segundo Cruz *et al.* (2021 p. 10) o trabalho das equipes multidisciplinares é muito importante para garantir um cuidado completo à saúde. Isso é especialmente verdadeiro na atenção primária, onde esses profissionais colaboram para atender às diversas necessidades dos pacientes. Os cuidados paliativos atuam na promoção da saúde do paciente de modo geral, a equipe multidisciplinar é de extrema importância para o manejo da dor usando diversas tecnologias promovendo a saúde em tempo integral.

De acordo com Filho (2022 p. 2) no contexto de cuidado paliativo, destaca-se a importância do manejo da dor, que abrange não apenas o corpo físico, mas também as dimensões emocionais, sociais e espirituais do ser humano. Desta forma, com a Teoria do Cuidado Humano, de Jean Watson, demonstra uma perspectiva ampliada sobre cuidado e respeito, através da empatia e comunicação, o enfermeiro e sua equipe promove um vínculo com o paciente, capaz de apoiar a reabilitação e promover qualidade de vida, mesmo que a cura não seja possível.

O controle da dor em pacientes com câncer constitui um dos principais desafios no campo da enfermagem, necessitando de práticas que sejam tanto humanizadas quanto fundamentadas em evidências científicas para assegurar conforto e qualidade de vida. A dor relacionada ao câncer, devido à sua complexidade e suas consequências no âmbito biológico, psicológico e social, requer a implementação de estratégias terapêuticas eficazes, que vão além da mera administração de analgésicos, incluindo cuidados paliativos, métodos não medicamentosos e apoio emocional.

Considerando a importância do desenvolvimento constante dos profissionais de enfermagem, é fundamental expandir o entendimento sobre os protocolos de avaliação, o uso de escalas de mensuração e a adoção de abordagens personalizadas. A formação da equipe, combinada com uma comunicação clara e a colaboração nas decisões, desempenha um papel crucial na redução do sofrimento dos pacientes, além da dor que não é adequadamente gerida, podendo afetar a qualidade de vida. Assim, é essencial apoiar estudos que desenvolvam abordagens inovadoras e integradoras para o manejo da dor em pacientes oncológicos, visando aprimorar a assistência, fortalecer a atuação do enfermeiro e proporcionar um cuidado mais eficaz e empático.

O objetivo deste estudo é descrever a importância do enfermeiro na abordagem e manejo da dor frente aos pacientes oncológicos, visando a melhoria de qualidade de vida. Identificar as estratégias no manejo da dor para auxiliar a equipe de enfermagem frente ao paciente oncológico e reconhecer a importância do cuidado individualizado da enfermagem atuante na oncologia, apontando as teorias de enfermagem relacionadas ao manejo da dor na prática do cuidar.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de fevereiro a maio de 2025, seguindo a pergunta norteadora: “De qual maneira a atuação da equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro pode auxiliar no manejo da dor em pacientes oncológicos?” Foram utilizadas para a busca as bases de dados BDEF, LILACS e SCIELO. Sendo empregados os seguintes descritores: “manejo da dor”; “dor em oncologia”; “cuidados paliativos”; “dor crônica”; “tecnologia leve”; “oncologia” e “enfermagem”, com o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão considerou-se, textos em português, data de publicação inferior a 5 anos e disponibilidade do texto completo e gratuito.

Foram excluídas publicações que não abordavam a temática proposta, bem como teses, estudos farmacológicos e pesquisas voltados a pediatria ou fisioterapia.

Inicialmente, foram identificados 1.200 artigos. Após a aplicação dos filtros: últimos cinco anos, idioma português e acesso ao texto completo, o número foi reduzido para 277. Desses, 228 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema, e outros 15 foram removidos por estarem duplicados. Restaram, então, 49 estudos, dos quais 23 atenderam aos critérios de elegibilidade. No entanto, após uma análise mais criteriosa, seis foram descartados por falta de alinhamento com os objetivos da pesquisa e por apresentarem ideias repetidas, totalizando, ao final, 17 artigos utilizados na construção deste trabalho.

Além desses, foi incluída uma publicação oficial do Ministério da Saúde (MS, 2022) e do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022) utilizada como base e referência para a fundamentação do estudo.

No QUADRO 1 está retratado a associação dos descritores utilizados para a busca dos artigos do presente estudo.

QUADRO 1 – Operadores booleanos e descritores utilizados, Mogi Guaçu, 2025.

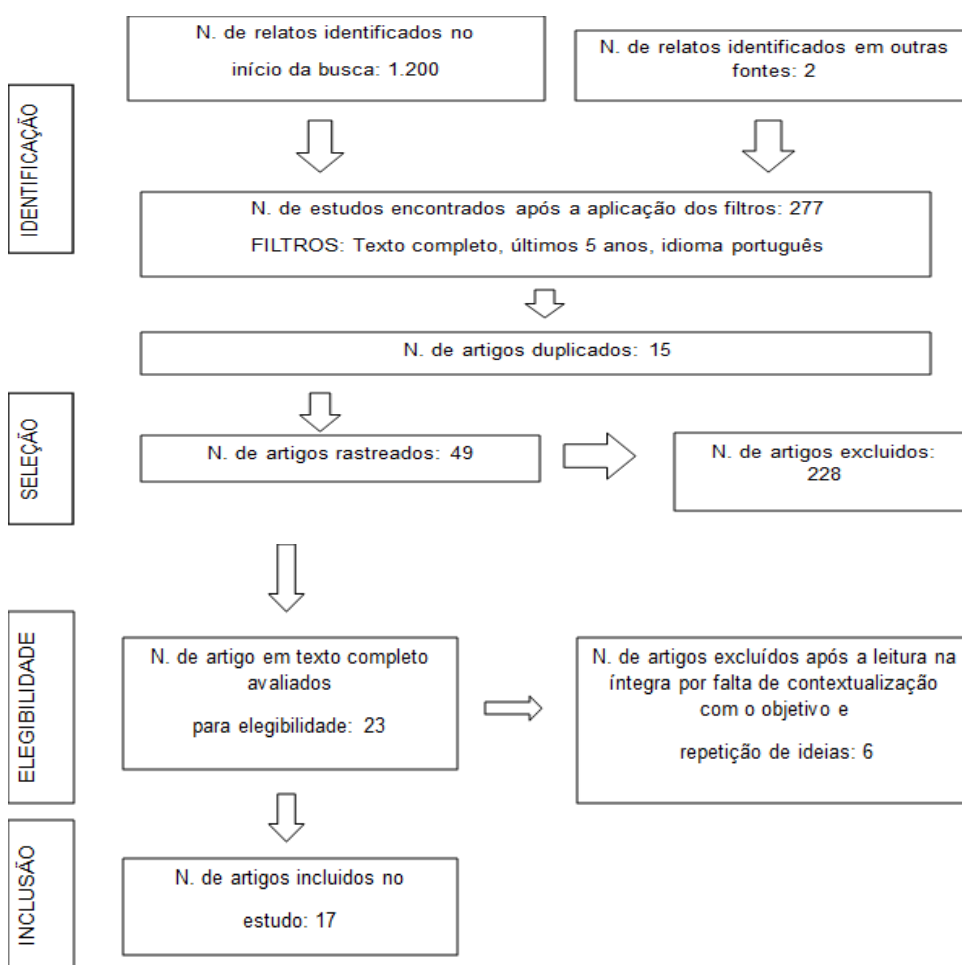
DESCRITORES	SEM FILTRO	COM FILTRO	SELECIONADOS Leitura na íntegra	EXCLUÍDO	INCLUÍDO
"dor em oncologia" AND "cuidados paliativos"	79	15	3	1	2
"manejo da dor" AND "oncologia"	107	17	2	0	2
"tecnologias leves" AND "enfermagem"	110	71	5	1	4
"manejo da dor" AND "enfermagem"	332	69	6	2	4
"cuidados paliativos" AND "oncologia"	568	103	5	1	4
"tecnologias leves" AND					

"oncologia"	4	2	2	1	1
TOTAL	120	277	23	6	17

FONTE: Toledo, A. L; Liel, T. B; 2025.

De acordo com a recomendação *PRISMA* (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), foram seguidas as orientações estabelecidas no checklist composto por 27 itens. Além disso, elaborou-se o fluxograma correspondente como método para demonstrar o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos selecionados na presente pesquisa (Moher D, et al, 2015, p.336).

FIGURA 1 – Fluxograma baseado na recomendação *PRISMA*, utilizado para seleção e inclusão dos artigos no estudo.



FONTE: Toledo, A. L; Liel, T. B; 2025.

Os 17 artigos selecionados para compor o estudo foram apontados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados.

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO
1	2020	O que é câncer?	Brasil	Ministério da saúde	Não se aplica

2	2020	Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos	Rodrigues, Silva et al	Rev. De enfermagem do centro-mineiro	Identificar os cuidados de enfermagem no manejo da dor de pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos.
3	2020	A avaliação do paciente em cuidados paliativos	Inca	Instituto nacional do câncer inca	Não se aplica
4	2021	Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica	Paiva, Santos et al	Rev. Brasileira de enfermagem (Reben)	Descrever as ações implementadas para o manejo da dor na assistência em cuidados paliativos oncológicos e analisar a contribuição do hospital do câncer IV, enquanto unidade de referência no instituto nacional de câncer.
5	2021	Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos	Castro, Fuly et al	Revista gaúcha de enfermagem	Refletir sobre possíveis conexões entre a teoria do conforto de Katharine Kolcaba e o conceito de dor total de Cicely Saunders e suas implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos.

6	2021	Fatores associados à qualidade de vida de pessoas idosas com dor crônica	Paz, Souza et al	Rev. Brasileira de enfermagem	Analisar os fatores associados à qualidade de vida (QV) em idosos com dor crônica.
7	2021	Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem	Ayala, Santana et al	Semina: ciências biológicas e da saúde de londrina	Identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil.
8	2021	Conforto nos momentos finais da vida: O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos	Cruz, Nobrega et al	<i>Research, society And development</i>	Analisar a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da assistência em cuidados paliativos.
9	2022	Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor oncológica	Silva, Yoshioka et al	Rev. Brasileira de cancerologia	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional
10	2022	Espiritualidade na atenção oncológica pela ótica dos enfermeiros, a luz	Filho	Rev. Nursing	Identificar na literatura a importância da oferta do cuidado

		da teoria de Jean Watson			espiritual nos serviços oncológicos, baseado na teoria do cuidado humano de Jean Watson.
11	2023	Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura	Gomes, Melo et al	Psicologia em estudo	Atender esse desafio, os cuidados paliativos previnem e aliviam o sofrimento de pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida, pela identificação precoce, avaliação e intervenção correta da dor, considerando a integralidade do ser, por meio de quatro componentes da dor total: física, psíquica, social e espiritual.
12	2023	Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025	Santos, Lima et al	Rev. Brasileira de cancerologia	Estimar e descrever a incidência de câncer no país, regiões geográficas, unidades da federação, distrito federal e capitais, por sexo, para o triênio 2023-2025.
13	2024	As tecnologias leves: percepção dos profissionais de enfermagem e	Rodrigues, Cruz et al	Rev. Nursing	Busca compreender como os usuários e os trabalhadores de enfermagem

		dos usuários do centro de oncologia			percebem as tecnologias leves como possíveis ferramentas que melhoram a qualidade de vida e a adesão ao tratamento oncológico.
14	2024	Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo	Carneiro, Batista et al	Rev. Baiana de enfermagem	Mapear intervenções de enfermagem no manuseio da dor crônica em adultos e idosos em cuidados paliativos.
15	2024	Perfil de pacientes oncológicos navegados por enfermeiros: intervalo de tempo para início do tratamento	Pecoraro, Fuly et al	Cogitare enfermagem	Descrever e analisar o perfil sociodemográfico, clínico e de intervalo entre o diagnóstico e o tratamento do câncer, baseado no sexo dos pacientes navegados por enfermeiros na alta complexidade
16	2024	A percepção dos enfermeiros (as) acerca das tecnologias leves em um centro oncológico: revisão integrativa	Barros, Cruz et al	Rev. Nursing	Analisar as evidências científicas sobre como os profissionais de enfermagem percebem o acesso, o fluxo de atendimento e o vínculo como tecnologia leve no

					centro oncológico
17	2024	O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão de literatura	Souza, Filho et al	<i>Journal of medical and biosciences research</i>	Analisar e sintetizar as abordagens mais eficazes e atualizadas para o manejo da dor em cuidados paliativos, identificando práticas baseadas em evidências que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

FONTE: Toledo, A. L; Liel, T. B; 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do presente estudo, foi possível identificar as diferentes formas do manejo e as estratégias descritas incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Paiva et al. (2021, p. 5-6) enfatizam que os analgésicos, especialmente os opioides, são essenciais, mas devem ser complementados por terapias integrativas, suporte psicológico, orientação familiar, incorporação de condutas de humanização e a atuação multiprofissional, que ampliam a qualidade do cuidado e a dignidade do paciente. De forma semelhante, Souza et al. (2024, p. 4-6) destacam que o manejo eficaz da dor requer estratégias amplas que envolvam comunicação empática, humanização e treinamento contínuo da equipe.

Além disso, Rodrigues et al. (2024, p. 3-6) destaca que as tecnologias leves, priorizam a humanização e a melhoria da qualidade de vida, sendo compreendidas como práticas de acolhimento para ampliar o vínculo com o paciente e familiares. Enquanto Barros et al. (2024, p. 6) destaca a necessidade de maior investimento em tecnologias leves e escuta ativa. Contudo, foi identificada superficialidade no entendimento dessas práticas durante a formação acadêmica, evidenciando fragilidade na preparação dos enfermeiros para aplicá-las de forma efetiva.

Filho (2022, p. 1-3) e Castro et al., (2021, p. 2-7) corroboram quando destacam a relevância da espiritualidade no cuidado paliativo, evidenciada pela Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson que reforça a presença compassiva do enfermeiro ao cuidado centrado na pessoa ajudando no enfrentamento da dor, sendo considerada o sintoma mais temido pelos pacientes e um dos maiores responsáveis pela queda da qualidade de vida. Essa abordagem propõe uma relação de confiança, respeito e presença autêntica entre paciente e profissional, favorecendo a promoção de conforto, esperança e sentido diante da terminalidade.

A espiritualidade, nesse contexto, atua como recurso terapêutico, possibilitando ressignificação da experiência de adoecimento e contribuindo para a dignidade, subjetividade e integralidade no processo de morrer. Neste cenário, ressalta-se a importância de compreender a dor a partir de referenciais teóricas que ampliam sua dimensão, como o conceito de dor total, proposto originalmente por Cicely Saunders e segue sendo relevante, conforme apontam estudos recentes de Gomes et al. (2023, p. 9-10) este conceito aliado a ações centradas no paciente e voltadas ao bem-estar físico, psíquico espiritual, social e ambiental e no contexto oncológico, a dor é compreendida como um sintoma complexo e multifatorial, cujos impactos vão além do físico, abrangendo dimensões emocionais, sociais e espirituais.

No contexto da dor total, os cuidados paliativos requerem do enfermeiro uma visão ampliada, capaz de reconhecer a dimensão física, psíquica, social e espiritual da dor, promovendo um cuidado integral e humanizado Gomes & Melo, (2023, p. 2-4). Além disso, na população idosa, em que a dor crônica e a depressão afetam diretamente a autonomia e a qualidade de vida, a enfermagem assume relevância no acompanhamento contínuo, na detecção precoce de fatores de risco e no desenvolvimento de estratégias que minimizem o impacto dessas condições no cotidiano dos pacientes Paz et al., (2021, p. 3-4)

Sobre as intervenções de enfermagem, Carneiro et al. (2024, p. 2-6) e Rodrigues et al. (2020, p. 4-6), ditam que os estudos analisados enfatizam duas dimensões principais, a investigação sistemática da dor e a adoção de medidas para seu alívio. A percepção dos profissionais, evidencia que a atuação interdisciplinar e o uso de protocolos possibilitam atender às múltiplas dimensões, contribuindo para aliviar o sofrimento, integrando diferentes saberes e práticas. O enfermeiro, nesse cenário, se destaca como elo central na coordenação do cuidado, promovendo comunicação efetiva entre equipe, paciente e família, além de planejar intervenções que priorizem o conforto e a qualidade de vida.

Há evidências que os enfermeiros desempenham papel essencial na assistência ao paciente oncológico, e não apenas atuam no manejo da dor e no alívio do sofrimento, mas também possuem papel de mediador, para a compreensão de sofrimentos que vão além das patologias existentes.

Além disto, condições como depressão, diabetes mellitus, hipertensão e localização da dor influenciam diretamente na autonomia, participação social e intimidade do paciente. A navegação de pacientes conduzida por enfermeiros mostrou-se uma estratégia eficaz para reduzir barreiras de acesso, otimizar o tempo até o início do tratamento e coordenar a assistência, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior adesão terapêutica, influenciando na possibilidade de reabilitação do indivíduo na sociedade (Pecoraro & Fuly, 2024, p. 6-7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, evidenciam que o manejo da dor oncológica exige uma compreensão ampliada, centrado não apenas em terapias farmacológicas, mas também deve ser abordado como um processo complexo, multidimensional e contínuo autonomia e qualidade de vida, observa-se que a utilização exclusiva de terapias farmacológicas, embora necessária, não é suficiente

para responder à complexidade da dor vivida por pacientes em cuidados paliativos. Nesse sentido, estratégias como o uso de terapias integrativas, práticas de escuta ativa, espiritualidade, acolhimento e aplicação de tecnologias leves mostram-se fundamentais para proporcionar conforto, reduzir o sofrimento e preservar a dignidade no processo de adoecimento, além disso a incorporação de terapias integrativas, reforça a importância da humanização como eixo norteador da assistência, proporcionando ao paciente condições de enfrentar a dor e a terminalidade com maior dignidade, autonomia e qualidade de vida.

Nesse cenário, o enfermeiro se configura como elemento central da equipe multiprofissional, que ultrapassa a esfera técnica para assumir também funções mediadoras, educativas e humanizadoras, para o fortalecimento do vínculo terapêutico, pela mediação das relações entre paciente, família e equipe. O enfermeiro torna-se um elo fundamental para a implementação de protocolos, a avaliação contínua da dor e o desenvolvimento de estratégias personalizadas que considerem não apenas o sintoma físico, mas também os impactos emocionais, sociais e espirituais

Entretanto, a literatura também evidenciou fragilidades importantes, como a superficialidade no ensino acadêmico sobre práticas humanizadas e a necessidade de maior investimento em capacitação profissional, de modo que os enfermeiros estejam preparados para atuar de forma efetiva diante das demandas do cuidado paliativo. A ausência de aprofundamento em temas como espiritualidade, tecnologias leves e humanização limita a capacidade de resposta da enfermagem frente às demandas do paciente oncológico em fase avançada. Isso reforça a necessidade de investimentos em capacitação permanente, além de revisões curriculares que preparem enfermeiros mais sensíveis, críticos e aptos a atuar de maneira integral.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro possui um papel essencial e insubstituível no cuidado ao paciente oncológico com dor, atuando tanto no alívio do sofrimento como mediador entre ciência, técnica e humanização. Sua presença compassiva, aliada ao conhecimento técnico-científico, constitui um recurso terapêutico que contribui para aliviar o sofrimento, ressignificar a experiência da dor e promover conforto em todas as etapas do processo de adoecimento e morte. Dessa forma, fortalecer a formação e a valorização do enfermeiro representa não apenas um investimento em melhores desfechos clínicos, mas sobretudo um compromisso ético com a dignidade, o respeito e a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AYALA, A. L. M.; SANTANA, C. H.; LANDMANN, S. G., et al. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021. Disponível

- em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37823>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BARROS, B. K. Y.; CRUZ, A. N.; RANGEL, A. R. F. M., et al. A percepção dos enfermeiros(as) acerca das tecnologias leves em um centro oncológico: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 28, e. 316, p. 9439-9446, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3246>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Livro ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. V. 6, p. 1-144, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- CARNEIRO, R. S.; BATISTA, A. C. S.; PEREIRA, A. R. P., et al. Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 38, e. 55743, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/55743>. Acesso em: 8 mar. 2025.
- CASTRO, M. C. F.; FULY, P. S. C.; SANTOS, M. L. S. C. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e. 20200311, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- CRUZ, N. A. O.; NÓBREGA, M. R.; GAUDÊNCIO, M. R. B., et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e52110817433, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17433>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- FILHO, P. L. M. Espiritualidade na atenção oncológica pela ótica dos enfermeiros, à luz da teoria de Jean Watson. **Revista Nursing**, v. 25, p. 7940-7945, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361585441_Espiritualidade_na_atencao_oncologica_pela_otica_dos_enfermeiros_a_luz_da_teorias_de_Jean_Watson. Acesso em: 24 abr. 2025.
- GOMES, A. M. L.; MELO, C. F. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 28, e. 53629, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/53629>. Acesso em: 8 mar. 2025.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer.** A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, e. 1, p. 1-286, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.
- PAIVA, F. P.; SANTOS, T. C. F.; APERIBENSE, P. G. G. S., et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e. 20200761, p. 1-8, 2021. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/reben/a/gwX6t7GvJPjvV5trMDXcdNQ/?lang=en>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- PAZ, M. G.; SOUZA, L. A. F.; TATAGIBA, B. S. F., et al. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas idosas com dor crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e. 20200554, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WDRM3Wv3KNjxDYBCzXk4Ltm/?format=html&lang=en>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- PECORARO, J. P.; FULY, P. S. C., et al. Perfil de pacientes oncológicos navegados por enfermeiros: intervalo de tempo para início do tratamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e. 95571, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/rHL83QJYmQnTRXhj7fBf5G/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- RODRIGUES, J. L. R.; SILVA, S. M.; MENDOZA, I. Y. Q., et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor de pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e. 3680, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- RODRIGUES, K. S.; CRUZ, N. A.; PEREIRA, F. I. H., et al. As tecnologias leves: percepção dos profissionais de enfermagem e dos usuários do centro de oncologia. **Revista Nursing**, v. 28, p. 9438-9443, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i315p9438-p9443>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- SANTOS, M. O.; LIMA, F. C. S.; MARTINS, L. F. L., et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, e. 213700, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- SILVA, B. U.; YOSHIOKA, E.; SALVETTI, M. G., et al. Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, e. 072552, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2552>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- SOUZA, L. Q.; FILHO, J. E. O.; CARRIJO, V. S., et al. O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, e. 4, p. 710–730, 2024. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/331>. Acesso em: 8 mar. 2025.